

Domingo também é dia de compras

Acordo entre administradores, comerciantes e comerciários permite a abertura das lojas do Brasília Shopping até dezembro de 1999

Flávia Filipini
Da equipe do **Correio**

Foram quase dois meses de negociações, com direito a listas de reivindicações, insultos de ambos os lados e, no final, mudança de opinião. O primeiro resultado da queda-de-braço travada entre lojistas e shoppings do Distrito Federal saiu a duas semanas. Ficou decidido que, a partir de então, o comércio não abriria mais aos domingos.

Ninguém saiu vencedor. Fechar as portas por um dia na semana às vésperas do Natal e, para agravar, num momento em que as vendas do setor registram quedas por dez meses consecutivos não agradou nem aos lojistas nem aos shoppings, tampouco aos comerciários.

Mas apesar da insatisfação generalizada, apenas um shopping voltou a tratar do assunto. Os administradores do Brasília Shopping aceitaram sentar novamente à mesa de negociação e discutir as quatro reivindicações que os lojistas colocavam como condições para abrir suas portas aos domingos deste mês de dezembro e de 1999.

O novo resultado dessa guerra de interesses foi celebrado no início da tarde de ontem, na Praça de Alimentação do Brasília Shopping. Todos ficaram satisfeitos e, pelas contas dos que participaram da reunião, todos sairão ganhando. A Páulo Octávio Empreendimentos, a Associação dos Lojistas de Shopping (Aloshopping), e os sindicatos do Comércio Varejista (Sindivarejista) e dos Comerciários assinaram um acordo e um protocolo de intenção, comemorados por seus representantes como históricos.

O acordo permite a abertura de todas as 120 lojas do Brasília Shopping em 57 domingos até dezembro de 1999. Ele estará valendo a partir desta semana e, no final, poderá representar dois meses a mais de funcionamento para os comerciantes, ou 18% de acréscimo no faturamento no final do ano. Nos demais shoppings, ainda não há acordo e, por isso, as lojas não abrirão mais as portas aos domingos.

Essa é a primeira vez que um shopping do DF acerta a abertura de suas lojas em todos os domingos do ano. Até então, o funcionamento era permitido apenas no primeiro domingo de cada mês e

nos três que antecedem ao Natal. "Não haverá mais feriado para a gente. Espero que essa nossa atitude sirva de exemplo para os outros locais da cidade", disse o diretor Comercial da Paulo Octávio, Marcelo Carvalho.

Pelo acordo, fica a critério do lojista a decisão de abrir ou não, mas, quem aceitar, poderá se beneficiar das reivindicações que foram aceitas pela administração do Brasília Shopping. Os comerciantes conseguiram a eliminação do 13º aluguel (cobrado em janeiro) para quem cumprir todo o acordo. A redução nessa taxa será proporcional aos domingos trabalhados. Assim, mesmo quem quiser funcionar só em alguns dias, terá uma diminuição do aluguel, que custa em média R\$ 5 mil.

CUSTOS

Os comerciantes também acertaram a instalação de um consultório médico no local, o investimento em publicidade e o sorteio de R\$ 300, entre os comerciários, todos os domingos trabalhados. "Conseguimos que o empreendedor abrisse mão de parte de seu lucro para que possamos reduzir nossos custos e gerar mais empregos. Todos vão ganhar", disse o presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques.

Paralelo ao acordo, foi assinado também o protocolo de intenção da convenção coletiva de trabalho dos comerciários. Os 160 mil trabalhadores desse setor no DF vão receber 3% de reajuste (retroativo a 1º de outubro). O salário base passa de R\$ 230 para R\$ 242. A convenção instituiu também a criação do Banco de Horas e do Contrato por Hora (*Part Time*).

O Banco de Horas poderá substituir a hora extra, se o empregado quiser. Ele permite que as horas trabalhadas além da jornada (44 horas) sejam pagam com folgas. O *Part Time* deixa o comerciante à vontade para contratar funcionários sem jornada pré-definida. O comerciário que for empregado nesse sistema deverá cumprir um mínimo de seis e o máximo de 25 horas por semana. "Acreditamos que essa medida vai permitir a abertura de novos postos de trabalho", afirmou a presidente do Sindicato dos Comerciários, Geralda Godinho.